

## 2 Macabeus 2, 31-33; 3, 1-2

31 Porquanto quem compõe uma história, deve recolher diferentes espécies de que ela se teça, e distribuir cada uma delas por sua ordem, e examinar com individualização cada uma de suas partes:

32 Mas a quem faz um resumo, se deve permitir que siga a brevidade no que escreve, e fuja dilatar-se em longos discursos.

33 Nós pois começaremos daqui a nossa narração: Para prefação baste só o que temos dito: Porque seria uma loucura sermos difusos na prefação da história, e sucintos no corpo dela.

### CAPÍTULO 3

FELICIDADE DOS JUDEUS NO PONTIFICADO DE ONIAS III. SIMÃO TESOUREIRO DO TEMPLO DÁ PARTE A SELEUCO, REI DA SÍRIA, DOS GRANDES TESOUROS QUE HAVIA NO TEMPLO. HELIODORO É LÁ MANDADO A TIRÁ-LOS. DEUS O CASTIGA POR MÃO DOS ANJOS.

1 Gozando pois a cidade santa de uma perfeita paz, e guardando-se ainda êxatissimamente as leis, por causa da piedade do pontífice Onias, e do ódio que êle tinha no coração contra todo o mal, (1)

2 nascia daqui, que também os mesmos reis, e príncipes reputavam o santo lugar por digno de suma veneração, e enriqueciam o templo com grandíssimos donativos:

---

(1) ONIAS — Conhecem-se quatro sumo-sacerdotes d'êste nome. Onias I, filho de Juda, contemporâneo de Alexandre Magno, de Ptolomeu I e de Seleuco I Nicátor, 323-300, A. C. Onias II, filho de Simão II, pontífice no tempo de Seleuco IV, Filopator, 187-175. Onias III, no reinado de Antíoco IV, Epífanes, 175-164, e seu filho Onias IV. Aqui trata-se de Onias III, que foi forçado a abandonar o mesmo sacerdotío a seu irmão Jasão.

3 De sorte que Seleuco, rei da Ásia, subministrava das suas rendas tôda a despesa que pertencia ao ministério dos sacrifícios. (2)

4 Porém Simão da tribo de Benjamim, que estava constituído prepósito do templo, trabalhava por fazer alguma má obra na cidade, não obstante a resistência que achava no príncipe dos sacerdotes.

5 E vendo que não podia vencer a Onias, foi ter com Apolônio, filho de Tarséias, que naquele tempo era governador da Celesíria e da Fenícia. (3)

6 E declarou-lhe que o erário de Jerusalém estava cheio de infinitas somas de dinheiro, e que nêle se achavam imensas riquezas do comum, que não pertenciam ao ramo dos sacrifícios: E que se poderia descobrir meio para que todo êste cabedal viesse a cair em poder do rei.

7 E tendo Apolônio avisado o rei desta grande somma de dinheiro, que lhe tinha sido delatado, o rei tendo feito chamar a Heliodoro, que era seu primeiro ministro, o enviou com ordem de fazer transportar o sobre-dito dinheiro. (4)

---

(2) SELEUCO, REI DA ASIA — Era Seleuco Filopator filho de Antíoco o Grande, 187-175, e irmão mais velho de Antíoco Epífanes.

(3) APOLONIO — E' provavelmente o Apolônio de que fala Políbio como de um homem que tinha grande preponderância na côrte de Seleuco, e que tinha um filho do mesmo nome, governador da Celesíria. 1 Mac 10, 69.

(4) QUE ERA SEU PRIMEIRO MINISTRO — Assim com a Vulgata, a lição romana e o siríaco: *Qui erat super negotia*. Mas o grego vulgar diz: *Super pecuniam ejus*. Intendente geral do erário. Foram encontradas em 1877 e 1879, na ilha de Delos, duas inscrições gregas que se referem a Heliodoro, e que nos dizem que o pai se chamava ésquilo, e que era originário de Antióquia. Uma dá-lhe o mesmo título que o autor dos Macabeus lhe confere. Heliodoro assassinou posteriormente Seleuco IV Filopator.

## 2 Macabeus 3, 8-14

8 E pôs-se logo Heliodoro a caminho, e isto com o pretexto de quem tinha de visitar as cidades da Celestria e da Fenícia, mas na realidade levando em propósito executar a intenção do rei.

9 E chegou que foi a Jerusalém, e recebido na cidade com grande benignidade pelo sumo sacerdote, declarou-lhe Heliodoro o aviso que se tinha dado ao rei sobre este dinheiro: E manifestou-lhe que esta era a verdadeira causa da sua vinda: Perguntou-lhe, se era verdade o que se tinha dito.

10 Então lhe representou o sumo sacerdote, que este dinheiro estava em depósito, e que era subsistência de viúvas, e de órfãos:

11 E que no monte deste dinheiro, que o ímpio Simão tinha denunciado, havia uma parte que pertencia a Hircano Tobias, varão muito eminente: E que toda esta soma vinha a consistir em quatrocentos talentos de prata, e duzentos de ouro: (5)

12 E que era uma coisa absolutamente impossível, enganar aos que tinham segurado o seu dinheiro metendo-o em depósito num lugar, e num templo, que por todo o mundo era honrado pela veneração que infundia, e santidade que respirava.

13 Mas Heliodoro, em cumprimento das ordens que recebera do rei, insistia que em todo o caso devia aquêl dinheiro ser levado ao rei.

14 O dia pois que tinha assinado para isso, entrou êle no templo, para haver de ordenar a entrega deste di-

---

(5) **HIRCANO TOBIAS** — Ou filho de Tobias, é, segundo uns, um filho de Tobias e do irmão do sumo sacerdote Onias; segundo outros, é um neto de Tobias, cujo pai se chamava José, e que é o mesmo a quem se refere Josefo, que no-lo apresenta desempenhando um papel político importante.

nheiro. Entretanto não havia pequeno sobressalto por toda a cidade.

15 Os sacerdotes porém se prostraram diante do altar com as suas vestes sacerdotais, e invocavam aquele que está do céu dominando tudo, que fez uma lei sobre os depósitos, rogando-lhe que os guardasse salvos para aqueles que os tinham depositado.

16 Já quanto aos que olhavam para o semblante do sumo sacerdote, ficavam com o coração traspassado: Porque a mudança do seu parecer, e da sua côr, mostrava bem a pena interior da sua alma:

17 Porque uma certa tristeza difundida por todo êle e o horror de que o seu corpo parecia tomado, era o sinal por que se fazia manifesta, aos que o viam, a dor do seu coração.

18 Outros também corriam em bandos de suas casas, conjurando a Deus com públicas preces, que não permitisse que um lugar tão santo houvesse de ser exposto ao desprêzo.

19 E as mulheres cingidas pelo peito com cilícios, iam em ranchos pelas ruas: E até as donzelas, que antes se conservavam clausuradas, corriam umas para Onias, e outras para os muros, e algumas olhavam pelas janelas:

20 Tôdas, porém, levantando as mãos para o céu, dirigiam a Deus as suas rogativas:

21 E era na verdade um espetáculo digno de compaixão, ver toda esta confusa multidão de povo, e o sumo sacerdote reduzido a uma tal angústia.

22 E êstes sinceramente invocavam a Deus todo-poderoso, para que êle conservasse inviolável o depósito daqueles que lho tinham confiado.

23 Mas Heliodoro levava ao fim o que tinha determinado, achando-se no mesmo lugar presente êle com os seus guardas junto à porta do erário.

## 2 Macabeus 3, 24-31

24 Mas o espírito de Deus todo-poderoso se deu então a conhecer em sinais bem sensíveis, de sorte que todos os que tinham ousado obedecer a Heliodoro, lançados a terra pelo poder de Deus, chegaram a ficar num total desfalecimento, e em grande terror.

25 Porque lhes apareceu um cavalo, sôbre que estava montado um homem terrível, ajazado com os melhores arreios: O qual, investindo com ímpeto a Heliodoro, lhe deu muitas patadas com os dois pés de diante: E o que vinha montado sôbre êle, parecia ter armas de ouro.

26 Ao mesmo tempo se viram outros dois mancebos, de varonil formosura, cheios de majestade, e ricamente ataviados: Os quais rodearam a Heliodoro, e o açoitavam nas costas cada um da sua banda, descarregando sôbre êle muitos golpes sem cessar.

27 Caiu pois Heliodoro de repente por terra, e envolvido todo êle numa grande escuridade o arrebatarem e pôsto numa cadeira de mãos o lançaram dali para fora.

28 Assim o que tinha entrado no já mencionado erário com tanta comitiva de guardas e de arqueiros, era levado sem ninguém o poder socorrer, no que se tinha deixado ver manifestamente o poder de Deus:

29 E êle na verdade por um efeito dêste divino poder jazia emudecido, e sem esperança alguma de vida.

30 Mas os outros bendiziam o Senhor, por engrandecer o seu santo lugar: E o templo que pouco antes estava cheio de trepidação, e de tumulto, logo que o Senhor manifestou a sua onipotência, se encheu de gôsto, e de alegria.

31 Então, porém, alguns dos amigos de Heliodoro foram a tôda a pressa suplicar a Onias, que quisesse invocar o Altíssimo, para que êle desse vida ao que estava reduzido a dar o último bocejo.

32 Então o sumo sacerdote considerando que o rei poderia talvez suspeitar alguma trama urdida pelos judeus contra Heliodoro ofereceu uma hóstia saudável pela vida daquele homem.

33 E quando o sumo sacerdote fazia a sua oração, os mesmos dois mancebos vestidos dos mesmos trajos, apresentando-se a Heliodoro, lhe disseram: Dá as graças ao sacerdote Onias: Porque o Senhor te deu a vida por seu respeito.

34 Tu pois que assim foste açoitado por Deus, anuncia a todos as maravilhas de Deus, e o seu poder. E ditas estas palavras desapareceram.

35 E Heliodoro depois de ter oferecido uma hóstia a Deus, e feito grandes promessas ao que lhe tinha concedido a vida, e dando graças a Onias, tornando a ir ajuntar-se com as suas tropas, voltou para o rei.

36 E a todos testificava Heliodoro as obras do grande Deus, que êle vira com os seus olhos.

37 E tendo perguntado o rei a Heliodoro quem lhe parecia apto para ser ainda mandado outra vez a Jerusalém, respondeu:

38 Se tu tens algum inimigo; ou algum que tenha maquinado contra o teu reino, manda-o lá, e tu o receberás tornado a vir açoitado, se é que escapar: Porque verdadeiramente naquele templo há uma virtude divina.

39 Porque aquêle mesmo que tem a sua habitação nos Céus, êsse mesmo é visitador, e protetor daquele lugar, e êle fere, e mata aos que lá chegam para fazer algum mal.

40 Isto é pois o que se passou a respeito de Heliodoro, e da conservação do erário.